

A produção musical para trompete no Rio Grande do Norte: catalogação de obras para edições críticas do repertório

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

João Maria Simplicio Ferreira
simpliciusrei@gmail.com

Ranilson Bezerra de Farias
ranilsonfarias@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, apresentamos resultados parciais de um estudo cujo objetivo geral é catalogar a produção musical para trompete no estado do Rio Grande do Norte. Configurando-se como um estudo de abordagem qualitativa, temos lançando mão, neste trabalho, de procedimentos e técnicas de coleta de dados condizentes com essa abordagem. Nesta comunicação, especificamente, trataremos do processo de catalogação do material levantado na etapa da pesquisa documental. Esperamos contribuir com a organização e visibilidade das composições, além de contribuir com a pesquisa na área de performance musical.

Palavras-chave: Catalogação. Trompete. Rio Grande do Norte. Performance. Edição crítica.

The musical production for trumpet in Rio Grande Norte: cataloging works for future critic editions

Abstract: In this paper, we present partial results of a study whose general objective is to catalog the musical production for trumpet in the state of Rio Grande do Norte. Setting up as a qualitative approach, we have put in place, in this work, procedures and data collection techniques consistent with this approach. In this paper, specifically, we will deal with the cataloging process of the material raised in documentary research. We hope that, at the end of this work, we contribute to the organization and visibility of the compositions, as well as contribute to the performance research.

Keywords: Cataloging. Trumpet. Rio Grande do Norte. Performance. Critic edition.

1. Introdução

Neste trabalho, apresentamos resultados parciais de um estudo cujo objetivo geral é catalogar a produção musical para trompete no estado do Rio Grande do Norte, indicando, a partir da análise desse repertório, sugestões técnicas e interpretativas subordinada a trompetistas, bem como professores do instrumento que tenham interesse em trabalhar com esse repertório. Recorremos neste trabalho, à procedimentos e técnicas de coleta e organização de dados condizentes com a abordagem qualitativa, quais sejam: levantamento documental e bibliográfico, realização de entrevistas com os compositores, além de análise e revisão das partituras. O levantamento e a catalogação que serão apresentados fazem parte de um projeto de pesquisa que se encontra em andamento na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Chegamos ao tema, depois de encontrar dificuldades para identificar obras para trompete no estado do Rio Grande do Norte (RN). Esse estado, assim

como outros da região Nordeste, tem apresentado uma considerável produção musical. Contudo, nem sempre a divulgação desse material é proporcional à sua diversidade. Nesse sentido, catalogar obras encontradas no estado, bem como apresentar sugestões técnicas, interpretativas e didáticas, por meio de novas edições, para esse repertório pode trazer inúmeras contribuições para esse campo. Nesta comunicação, especificamente, trataremos do processo de catalogação do material levantado na pesquisa documental.

2. Revisão bibliográfica:

Segundo dicionário Aurélio, "Catalogar" é: Relacionar em catálogo; classificar; inventariar; (AURÉLIO, 1999, p.426). De forma mais precisa, Mey (1995, p. 5) indica que “catalogação é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos”. Dessa forma, entendemos que a catalogação de obras musicais diversas é um importante empreendimento para a organização, acessibilidade e visibilidade da produção artística e cultural de um determinado contexto. Esse procedimento, ademais, é essencial para as conservações de acervos que muitas vezes não se encontram digitalizadas. Com o tempo, não raramente, peças registradas apenas em papel, se deterioram, se perdem, etc. A perda e a deterioração de materiais escritos e sem cópias – ou muitas vezes mal distribuídos - é um problema recorrente na área de arquivologia musical. Farias, em sua dissertação de mestrado (2002), inclusive, relata ter passado por diversas dificuldades na catalogação de obras de José Ursicino da Silva, mais conhecido como Maestro "Duda".

Dois problemas impediram a catalogação da obra completa do compositor estudado [maestro Duda]. O primeiro diz respeito a algumas obras que, segundo o maestro Duda, não foram guardadas de forma adequada e perderam-se. O segundo refere-se a má conservação de várias partituras coletadas para esse trabalho. Distribuídas pelos arquivos de diversas instituições musicais, muitas delas se encontram deterioradas dificultando a obtenção das informações. (FARIAS, 2002, p. 77).

Comumente, encontramos relatos semelhantes nos trabalhos de diversos pesquisadores brasileiros, havendo menção a materiais perdidos ou deteriorados e também, à dificuldade concernente ao acesso a materiais que não estão catalogados ou mesmo minimamente organizados em seus acervos - os quais, inclusive não possuem sistema de busca. O compositor Danilo Guanais (2001), em seu livro “O plantador de sons (2001), um trabalho da vida e obra de Felinto Lúcio Dantas, indicou diversos procedimentos pontuais que contribuem para a deterioração de documentos na área de música”. Entre tais procedimentos, podemos citar o incorreto manuseio ou forma de guardar e armazenar esses materiais, o

desinteresse por parte de familiares dos compositores em preservar documentos e em alguns casos, o uso inadequado de materiais na escrita das partituras como: lápis grafite e canetas de tinta clara. Pode ser citado, como exemplo, o caso de obras do próprio Felinto Lúcio Dantas. Guanais assim relata:

Para desespero do atual pesquisador, Felinto não tinha restrições a respeito do lápis grafite (cuja nitidez se perde com o tempo) escrevendo com sua grafia minúscula e bem organizada, um grande número de partitura em grafite, músicas que a muito custo se consegue decifrar. (GUANAIS, 2001, p. 77)

Assim, notamos que em muitos casos, o trabalho do pesquisador arquivologista musical pode ser árduo, sendo necessária a utilização de procedimentos e recursos técnicos e tecnológicos, além de conhecimento contextual para subsidiar a recuperação de seus registros. Ainda é possível mencionar que um grande desafio para conservação e recuperação de muitos acervos é dificultado pela pequena quantidade de pesquisa sobre o tema. Isso porque, além do acesso aos registros, muitas vezes imprecisos, é necessário conhecer o contexto e a história de seus compositores. O trabalho de vários pesquisadores é notório nesse sentido, mas vale destacar Faria em sua fala sobre o assunto.

Apesar dos esforços de vários estudiosos que trabalham no sentido de resgatar a memória desses artistas brasileiros, muito ainda tem para se fazer, pois em alguns casos, as informações biográficas existentes são bastante escassas, principalmente se esses compositores estiverem afastados dos centros musicais (FARIAS, 2002, p. 10)

A distância que alguns compositores possuem de centros institucionais ligados à arte e à cultura e de escolas de música, como conservatórios e universidades, sem dúvida dificulta a realização de trabalhos que envolvem o tratamento desses dados em pesquisas. Contudo, tais dificuldades não devem impossibilitar a realização de trabalhos que visem atenuar estes desafios e promover a recuperação, conservação e acesso a obras que sem pesquisa, ficam fadadas ao esquecimento. Por essa razão, pensamos também em além de catalogar as obras, elaborar suas edições críticas. Edição crítica é um tipo de edição feita a partir de uma investigação “e procura registrar, prioritariamente, a intenção de escrita do compositor, a partir daquilo que está fixado nas várias fontes que transmitem a obra a ser editada” (FIGUEIREDO, 2004, p. 45). Como as fontes deste trabalho não se restringirão às partituras, já que recorreremos também entrevistas com os compositores, nossa edição crítica contemplará dados técnicos e contextuais das obras não contidos nas partituras originais. Conforme mencionado, aqui especificamente, trataremos do processo de catalogação do material levantado na pesquisa documental e que futuramente, receberá edição crítica.

2. Metodologia

Tendo em vista que esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, lançamos mão de procedimentos e técnicas de coleta de dados condizentes com essa abordagem, quais sejam: levantamento documental e bibliográfico, realização de entrevistas com os compositores, além de análise das partituras subsidiárias a uma futura edição crítica de todo o material. A princípio, encontramos certa dificuldade em relação coleta de material para o andamento dessa pesquisa, pois, por se tratar de jovens compositores, tanto na área composicional, quanto na idade, estamos lidando com composições para trompete, cujas obras sequer foram estreadas ou até mesmo registradas de forma oficial. A busca por informações a respeito dessas peças iniciou-se no ano de 2017, a partir do nosso interesse em conhecer melhor a produção musical local para esse instrumento. Iniciamos o mapeamento a partir de acervos existentes nas Bibliotecas Central da UFRN (Zila Mamede), da Escola de Música da UFRN (Padre Jaime Diniz); e acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, bem como arquivos particulares dos compositores e performers atuantes no Estado. A partir desse levantamento, chegamos ao nome de sete compositores: Antônio de Pádua, Fernando Daddos, Ivo Sousa, Normando Carneiro, Ewerton Luiz, Daniel Escudeiro, Marcio Dantas. Foi possível, depois dos levantamentos, chegar ao nome de outros compositores. Contudo, devido à dificuldade de estabelecer contato com eles, optamos por delimitar o grupo aos sete compositores inicialmente contatados.

A coleta do material empírico se deu a partir do momento em que houve a aceitação por parte dos sete compositores. Passando a ser colaboradores deste trabalho, os compositores nos forneceram dados técnicos e contextuais de cada obra, como: nome completo do compositor ou compositores; local e data da composição; quem estreou a peça (para as obras que já haviam sido estreadas); data e local da estreia; minutagem; entre outras informações relevantes. Temos buscado outras informações complementares, relacionadas às formas de composição, estilo composicional de cada obra, bem como possíveis gêneros que se encaixam. Tais informações estarão contidas no relatório final da pesquisa.

3. Resultados parciais

A partir do levantamento do material empírico ora coletado, foi possível constatar que além de composições para outros instrumentos, cada um dos compositores possui, ao menos, uma peça dedicada ao trompete. As peças identificadas foram: 1) ‘Sonata para Trompete e Cello’, de Antônio Pádua; 2) ‘Só se for no dугue’, de Antônio de Pádua; 3) ‘Azul

Turquesa’, de Daniel Escudeiro; 4) ‘A caçada’, de Ewerton Luiz; 5) ‘Concertino para trompete e orquestra’, de Ivo Sousa; 6) ‘Invasões e Mitos’, de Fernando Deddos; 7) ‘Mandacaru’, de Normando Carneiro; e 8) ‘Tributo ao Duda’, de Normando Carneiro. ‘Sonata para Trompete e Cello’, composta em 1999, possui três movimentos: I Allegret - II Andante - III Allegro Vivo. A peça possui uma precisão e rigidez rítmica notáveis, porém, no primeiro movimento, apresenta, em seu corpo, elementos populares com o surgimento de improvisação e acordes híbridos (cf. CHEDIAK, 2009, p. 109). Retoma o caráter mais erudito no segundo movimento e, no terceiro, volta a trazer elementos populares. A segunda peça, ‘Só se for no dugue’, do mesmo compositor da obra anterior, possui um caráter notavelmente popular, com a inserção inicialmente de um Frevo, seguido de um Jazz e finalizado com um Xaxado típico da região Nordeste do Brasil. A terceira obra, intitulada ‘Azul Turquesa’, é uma peça erudita, escrita para trompete e violão. Foi composta para o primeiro autor deste trabalho e estreada em 2001. ‘A caçada’ ainda não foi oficialmente estreada. Com caráter erudito e escrita para trompete e piano, possui quatro partes: 1) A primeira perseguição; 2) A sensação de ter escapado do perigo; 3) Segunda perseguição; 4). Fim - Captura e morte. O ‘Concertino para trompete e orquestra’ também não foi estreado. Com caráter erudito, possui variações de andamentos que vão de um Largo inicial, seguido por um Vivo, um lento e sendo finalizada por um ‘Maracatu de baque’ virado. De acordo com Syllós e Montanhaur (2002), os baques, no Maracatu, são tocados dentro de uma estrutura rítmica identificável, porém os ritmistas têm liberdade para improvisação, gerando variações durante a execução. Nesse Concertino, o compositor faz uso de tipos distintos de surdinas que causam, em algumas partes, efeitos sonoros interessantes. ‘Invasões e Mitos’ foi escrita para Euphonium, trompete e piano. Possui um caráter inicialmente erudito, mas com elementos rítmicos da música popular brasileira. Destaca-se o diálogo entre os instrumentos proponentes na composição, havendo uma mescla de efeitos que se alternam entre surdinas e efeitos sonoros com utilização de técnicas estendidas. Por fim, a peça Mandacaru para trompete e orquestra sinfônica, bem como o Tributo ao maestro Duda, que possuem mesma autoria, foram recentemente levantadas. Contudo, possuem elementos característicos da música nordestina.

As peças mencionadas foram compostas a partir do ano de 1999, sendo a maior parte delas compostas a partir do ano 2000. É importante ressaltar que nem todas as peças foram estreadas. A partir de diálogos prévios com os compositores, identificamos que apenas cinco obras foram estreadas: ‘Só se for no dugue’, ‘Sonata para trompete e cello’, ‘Invasões e Mitos’, ‘Azul Turquesa’ e Mandacaru. Vimos ainda como características das peças que, com exceção da composição Invasões e Mitos, que foi encomendada em 2011 por *Euphonium*

Foundation Consortion Commission (Atlanta, EUA), a concepção de todas as peças partiu do desejo pessoal dos compositores em escrever para o trompete.

4. Considerações

Esperamos que, ao final deste trabalho, possamos contribuir com a organização, visibilidade e acesso às obras para trompetes elaborados por compositores norte-riograndenses ou radicados nesse estado. A catalogação de obras é uma tarefa que envolve múltiplas dificuldades, mas que, levando-se em consideração os benefícios que essa atividade promove, não podemos nos furtar de realizá-la. Há de se ressaltar que, embora de inegável importância para as áreas de conhecimento, o que inclui a performance musical, a catalogação de registros diversos nem sempre é suficiente para as demandas de músicos e intérpretes comprometidos com a performance condizente com os princípios e orientações técnicos, estéticos e contextuais preconizados pelos compositores. Nesse sentido, acreditamos que as edições críticas poderão ser de grande valor para a comunidade acadêmica da área de música, sobretudo para trompetistas e professores do instrumento.

Referências:

- CHEDIAK, Almir. *Dicionário de acordes cifrados*. São Paulo/SP, Irmãos Vitale, 2010.
- FARIAS, Ranilson Bezerra de. *Maestro Duda: a vida e a obra de um compositor da Terra do Frevo*. Campinas S/P, 2002. 179 páginas. Dissertação de Mestrado em Artes, UNICAMP.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Tipos de Edição. *Debates: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Unirio*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 39-55, Jul. 2004.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa* - 3. Ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GUANAIS, Danilo. *O plantador de sons: vida e obra de Felinto Lucio*. Natal/RN, FJA, 2001
Local de publicação: Editora, ano.
- SYLLOS, Gilberto de. MONTANHAUR, Ramon. *Bateria e contrabaixo na música popular brasileira*. Lumiar, Rio de Janeiro/RJ, 2002.
- MEY, Eliane Serrão Alves. *Introdução à catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.